



## AS OUVIDORAS DOS DIREITOS DAS MULHERES

Emilly Kelly Queiroz Lopes<sup>1</sup>, Lara Giovana Feitosa Pereira<sup>2</sup>, Myllena Elias Costa<sup>3</sup>, Samyra Formiga de Almeida<sup>4</sup>,  
Tamara Letícia Freitas Silva<sup>5</sup>, Prof. Carla Rocha Pordeus<sup>6</sup>, Prof. Dr. Eduardo Pordeus Silva<sup>7</sup>  
carlapordeus@gmail.com e eduardopordeus@gmail.com

**Resumo:** O Projeto de Extensão "As Ouvidoras dos Direitos das Mulheres", uma parceria entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Delegacia da Mulher de Sousa (DEAM) e a Casa de Acolhimento a Mulheres, reafirma o compromisso com a proteção dos direitos das mulheres e o enfrentamento da violência de gênero. A iniciativa busca criar um espaço de acolhimento e escuta qualificada, oferecendo orientação e apoio emocional a mulheres em situação de vulnerabilidade, discriminação ou violência.

**Palavras-chaves:** Violência de Gênero, Escuta e UFCG, DEAM, Casa de Acolhimento.

### 1. Introdução

O Projeto de Extensão "As Ouvidoras dos Direitos das Mulheres" tem como objetivo fortalecer a proteção dos direitos femininos e garantir que mulheres em situação de vulnerabilidade tenham acesso a suporte e acolhimento. Nesse sentido, a iniciativa é fruto da parceria entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Delegacia da Mulher de Sousa (DEAM) e a Casa de Acolhimento a Mulheres, estabelecendo um espaço seguro onde é possível buscar informações sobre direitos, receber suporte emocional e ser encaminhada para serviços especializados.

Além de atuar como um canal de escuta qualificada, o projeto se estrutura como uma rede de apoio para mulheres que enfrentam discriminação, violência doméstica e desigualdade de gênero. A atuação inclui atendimento jurídico, orientação social e psicológica, bem como a formulação de protocolos de atendimento, visando uma resposta mais eficiente e humanizada. Para assegurar o acesso à justiça, a iniciativa mantém parceria com o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), possibilitando acompanhamento jurídico gratuito para mulheres em situação de risco.

A abordagem adotada busca não apenas responder às necessidades imediatas das vítimas, mas também contribuir para mudanças estruturais na forma como a violência de gênero é enfrentada. A integração entre conhecimento acadêmico, políticas públicas e engajamento comunitário fortalece as ações preventivas e educativas, ampliando o alcance do projeto.

Dessa forma, a iniciativa desempenha um papel essencial na promoção da equidade de gênero e no empoderamento das mulheres, atuando para que seus direitos sejam respeitados e para que tenham acesso a mecanismos de proteção de maneira eficaz e digna. Ao oferecer suporte, informação e acolhimento, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e segura para todas.

### 2. Metodologia

Foi realizada uma reunião presencial com as extensionistas, o coordenador, a orientadora do projeto, a equipe da Casa de Acolhimento e a delegada responsável pela Delegacia Especializada da Mulher (DEAM) de Sousa/PB. O encontro teve como objetivo disponibilizar todo o material teórico e prático necessário para a implementação das atividades planejadas. Durante a reunião, também foi definido um calendário mensal com as ações a serem realizadas pelas extensionistas.

Diariamente as extensionistas realizaram atendimentos presenciais na DEAM de Sousa/PB, proporcionando suporte direto às mulheres vítimas de violência, que constituem o público-alvo do projeto, esclarecendo dúvidas jurídicas e sendo encaminhadas para os órgãos adequados, a fim de atender às suas necessidades sociais.

**FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO**  
*As ouvidoras dos direitos das mulheres*

**Dados Pessoais**

Nome: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

**Questionário**

1. Grau de Escolaridade:  
Analfabeto ( ) Ens. Infantil ( ) Ens. Fundamental ( ) Ens. Médio ( ) Nível Superior ( )  
2. Ocupação:  
Trabalha ( ) Desempregada ( ) Estudante ( ) Se trabalha, qual local? \_\_\_\_\_  
3. Estado Civil:  
Casada ( ) Solteira ( ) Divorciada ( ) União Estável ( ) Viúva ( )  
4. Raça:  
Preta ( ) Parda ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Amarela ( ) Outra? \_\_\_\_\_  
5. Possui filhos?  
Sim ( ) Não ( ) Se sim, quantos? \_\_\_\_\_  
6. São frutos do mesmo relacionamento?  
Sim ( ) Não ( )  
7. O(s) filho(s) estudam?  
Sim ( ) Não ( )  
8. Em qual escola?  
Pública ( ) Privada ( ) Qual série/ano? \_\_\_\_\_  
9. É beneficiária de algum programa social?  
Sim ( ) Não ( ) Se sim, qual? \_\_\_\_\_  
10. Residência:  
Própria ( ) Alugada ( ) Cedida ( )

Figura 1 – Formulário de Identificação

<sup>1</sup>Estudante de Graduação, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Orientadora, Professora associada, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>7</sup> Coordenador, Professor associado, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Foram preenchidos formulários com os dados das assistidas que serviram para análise e discussão em reuniões com o coordenador e a orientadora do projeto, acerca de possíveis mecanismos utilizados para efetivação de direitos para as mulheres assistidas.



Figura 2 – Cartaz de Informações



Figura 3 – Identidade visual

Os plantões na delegacia assim como, as reuniões com as extensionistas, orientadora e o coordenador ocorreram rotineiramente.

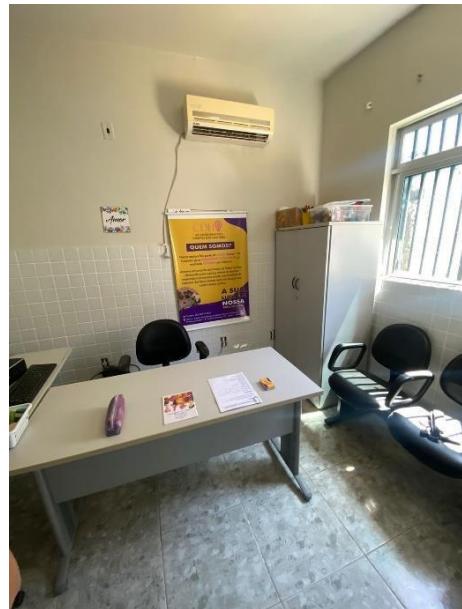


Figura 4 – Sala de Atendimento

Dessa forma, o projeto teve em sua composição: 1 (um) professor coordenador; 1 (uma) professora orientadora e 5 (cinco) extensionistas, sendo 1 (uma) bolsista e 4 (quatro) voluntárias.

### 3. Resultados e Discussões

O projeto da Ouvidoria dos Direitos das Mulheres Vítimas de Violência em Sousa alcançou resultados significativos, consolidando-se como um mecanismo essencial na garantia de direitos e no fortalecimento das mulheres em situação de vulnerabilidade. A principal missão de assegurar o acesso ao sistema de justiça foi cumprida com sucesso, proporcionando suporte jurídico especializado e orientação social.

Nesse contexto, um dos diferenciais do projeto foi a oferta de atendimento personalizado, permitindo que cada mulher recebesse apoio às suas necessidades. A implementação de protocolos padronizados garantiu a eficiência e qualidade na prestação de serviço, reforçando a confiança na Ouvidoria.

Além disso, a parceira com o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) ampliou o alcance da assistência, beneficiando cerca de 150 mulheres com orientações jurídicas e sociais.

Além do enfrentamento à violência de gênero, o projeto incorporou uma ação voltada para a conscientização sobre o câncer de mama na DEAM. A iniciativa promoveu palestras educativas e a distribuição de materiais informativos, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do acesso à saúde.

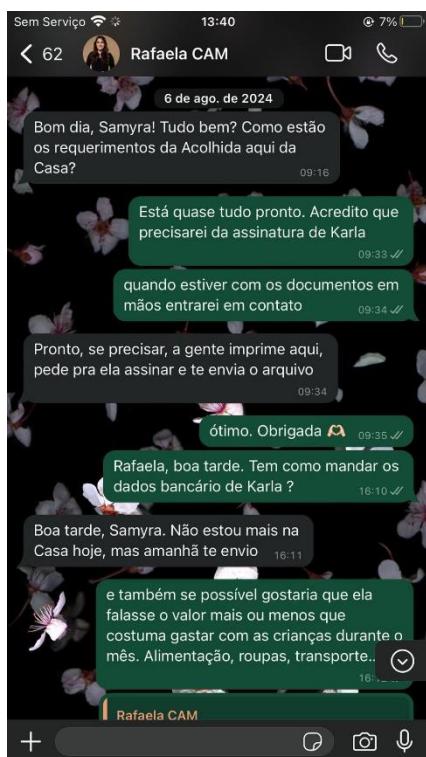


Figura 5 – Atendimento realizado através do WhatsApp



Figura 6 – Palestra sobre Câncer de Mama realizada na DEAM

Com isso, a abordagem integrada do projeto, somada às parcerias estratégicas, não apenas atendeu às expectativas, mas as superou, demonstrando um impacto positivo na vida das mulheres atendidas. A avaliação dos resultados confirma a relevância de iniciativas como essa e destaca a necessidade de continuidade de ações voltadas à proteção, ao empoderamento e ao bem-estar das mulheres.

#### 4. Conclusões

O projeto de extensão As Ouvidoras dos Direitos das Mulheres consolidou-se como uma iniciativa fundamental na promoção da equidade de gênero, do empoderamento feminino e do combate à violência contra a mulher. Nesse sentido, sua atuação por meio de plantões diários na Delegacia Especializada da

Mulher, possibilitou não apenas o esclarecimento de dúvidas jurídicas, mas também o encaminhamento das assistidas para os serviços públicos e privados adequados, garantindo um suporte amplo e eficaz.

Além do atendimento individualizado, a criação de canais de comunicação acessíveis e o estabelecimento de parcerias estratégicas fortaleceram a rede de apoio às mulheres, proporcionando um ambiente seguro para diálogo, troca de experiências e busca de orientação. Essa abordagem integrada demonstrou que o projeto vai além da identificação de desafios, comprometendo-se ativamente com soluções práticas e efetivas.

Dessa forma, não apenas cumpriu seu propósito de assistência e conscientização, mas também deixou um legado de transformação social. Ao incentivar o debate sobre os direitos femininos e fortalecer a rede de proteção, o projeto reafirma a importância de ações contínuas para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com a defesa das mulheres.

#### 5. Referências

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Institui a Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

DEBERT, G. G.; GREGORI, M. F. Violência e gênero: novas propostas, velhos dilemas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, n. 66, p. 165–185, fev. 2008.

RODRIGUES, A. S. C. *FEMINICÍDIO NO BRASIL: uma reflexão sobre o direito penal como instrumento de combate à violência de gênero*. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2016.

#### Agradecimentos

A equipe agradece ao Núcleo de Prática Jurídica/NPJ, a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher-DEAM e a Casa de Acolhimento a Mulheres pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Bem como, à UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.